

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

REFLEXOS DO COLORISMO NAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

Thalissa Fernandes Capistânio (thalissa.capistanio070@academico.ufgd.edu.br)

Conrado Neves Sathler (conradosathler@ufgd.edu.br)

REFLEXOS DO COLORISMO NAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

De acordo com Alessandra Devulsky, nossa autora de base, o Colorismo é um “subproduto do racismo” que pode ser compreendido como seu subproduto: resultado ou manifestação. No Brasil, ele se apresenta como expressão racista que leva em conta os traços fenotípicos de pessoas negras (cor de pele, cabelo etc). No país, o racismo está incorporado às estruturas que o constituem, conforme Silvio Almeida, sociólogo e pesquisador, nos afirma. Essa lógica eurocentrada deu margem para que o país se fragmentasse em diferenças de classe, gênero e raça, elementos expressivos do capitalismo, do patriarcado e do racismo e o movimento decolonial empenha-se para desconstruí-los. Por isso, Devulsky aponta que o estudo do Colorismo necessita de uma perspectiva interseccional que considere seus múltiplos aspectos no que diz respeito à sua origem e no que tange às suas implicações na sociedade. Partindo dessa premissa, a produção do projeto de Iniciação Científica Reflexos do Colorismo nas Práticas Psicológicas tem como objetivo geral contribuir com a Psicologia Social por meio da compreensão dos mecanismos da disseminação discursiva do Colorismo, utilizando como base perspectivas pós-coloniais e do Feminismo Negro. O projeto está em desenvolvimento no

gênero resenha temática, a fim de possibilitar a realização de análise discursiva de dois artigos com opiniões divergentes acerca do Colorismo. O primeiro texto é intitulado: “O Colorismo e suas bases históricas discriminatórias”, de Tainan Maria Guimarães e Silva, no ano de 2017. O segundo texto é intitulado: “Pardismo, Colorismo e a “Mulher Brasileira”: produção da identidade racial de mulheres negras de pele clara”, produzido em 2021, e publicado em 2022 por Mara Coelho de Souza Lago, Débora Pinheiro da Silva Montibeler e Raquel de Barros Pinto Miguel. A análise proposta filia-se à teoria da subjetividade de Michel Foucault. Assim, a genealogia foucaultiana associada à ferramenta interseccional é a abordagem metodológica utilizada. Temos também como perspectiva metodológica a leitura de linhas enunciativas, linhas de visibilidade e linhas de subjetivação, conforme exposto por Deleuze em sua forma de operar a análise de dispositivos proposta por Foucault. O trabalho traz como resultado reflexões acerca dos impactos psicossociais do Colorismo na população negra dentro dos contextos brasileiros. Fomentar essa recente discussão faz com que mais estudos sobre essa temática sejam produzidos, podendo até influenciar em possíveis criações de políticas públicas que favoreçam essa comunidade. A produção desse projeto foi acompanhada pelo grupo de pesquisa TDI- Território, Discurso e Identidade.

Agradecimentos: A execução do projeto de Iniciação Científica Reflexos do Colorismo nas Práticas Psicológicas foi financiada pelo CNPq, com bolsa. Meus agradecimentos ao PIBIC UFGD/CNPq pelo incentivo a projetos que contribuem para uma Ciência Antirracista.

ODS 4: Educação de qualidade.

ODS 10: Redução das desigualdades.

Palavras-chave: antirracismo; feminismo negro; psicologia brasileira.